

## NA PARÓQUIA ACONTECE

### Agenda Paroquial

#### ABRIL

**05** | Celebração Penitencial – 21h15

**09** | Dia de Ramos

**10** | Tertúlia “Superar as Crises na Família com Amor” – Cripta—21h30

**12** | Celebração (Jovens)

**13** | Quinta-feira Santa – Sé Catedral – 10h / Igreja da Areosa – 21h30

**14** | Sexta-feira Santa – 18h

**15** | Vigília Pascal – 21h30

**16** | Dia de Páscoa – Visita Pascal – 9h15

**30/04 a 7/5** | Semana de Oração pelas Vocações

#### Encontros de Formação e Oração

**Quartas-feiras** às 15h00 na Capela do Santíssimo

**Segundas terças-feiras** de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

**Primeiras quintas-feiras** do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

#### EUCARISTIAS

**Semana** | 8h00 e 19h30; Sábado | 8h00 e 19h00;

**Domingo** | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

**Capela do Bairro S. João de Deus Domingo** | 11h00

#### ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

#### CONTACTOS

**Igreja - Secretaria**

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

**Apoio Social da Paróquia**

Secretaria | 225 401 730

Centro Social Areosa | 225 484 821

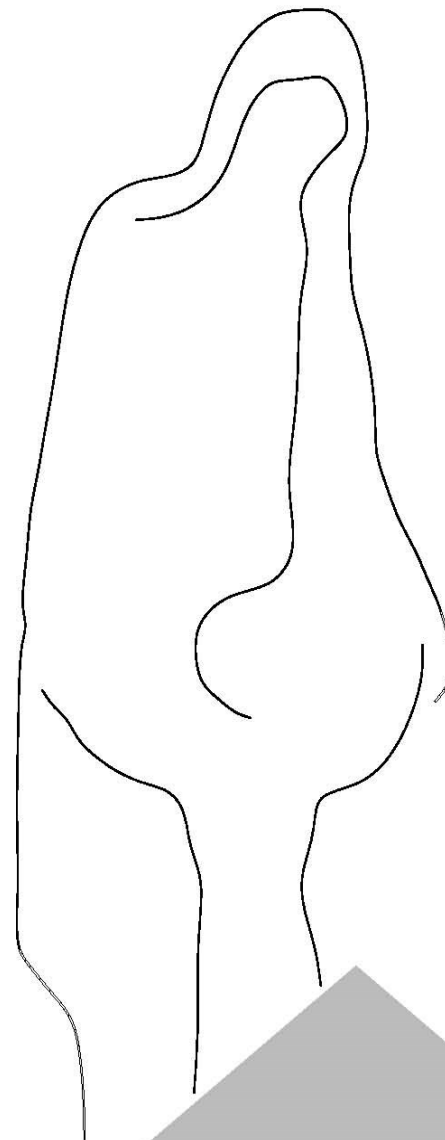
Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

## PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

Nº 208 | 01-04-17 Ano 11



# PEDRAS VIVAS

ram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l’O. Por cima da sua cabeça puseram um letreiro, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o Rei dos judeus». Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n’O e abanavam a cabeça, dizendo: R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d’Ele, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n’Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: ‘Eu sou Filho de Deus’».

N Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

J «Eli, Eli, lemá sabactáni?»,

N que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R «Está a chamar por Elias».

N Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta numa cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram:

R «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l’O».

N E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

N Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram:

R «Este era verdadeiramente Filho de Deus».

N Palavra da salvação.

#### Comentário

A Paixão do Senhor começa em triunfo. Por entre palmas e hossanas aclama-se o mistério. Cristo entra na sua Paixão passeando-se como Grande Senhor. “Ninguém me tira a vida; sou Eu que a dou livremente”. Foi aclamado Rei, reconhecido Senhor, porque se fez servo de todos. Pelas ruas de Jerusalém, o triunfo é dar a vida. Na dor triunfa, na humilhação é Rei. A Paixão de Cristo começa em triunfo e termina em Ressurreição. A cruz é condição de triunfo, semente de ressurreição e de glória. O triunfo de Cristo vem-lhe do Pai, que assim dá testemunho do seu Filho pela voz do povo. É Ele que O reconhece e aclama nos brados da multidão. A procissão de Domingo de Ramos continua na marcha da Igreja com Cristo para a glória do Pai. O triunfo de Cristo acontece para dar sentido às nossas dores, completar agonias. Paixão de amor há só uma: morrer e ressuscitar. Obedecer é triunfar. Este é o caminho de Jesus e o nosso.

**“Superar as Crises na Família com Amor”**

A força da família reside no amor que a une. É esse amor que é preciso alimentar, cuidar, fazer crescer...

Nem sempre é fácil e as dificuldades podem sair vitoriosas se não soubermos deixar o poder do amor vencer.

É deste tema, sobre a família e sobre o amor que irá tratar a tertúlia organizada pelo Grupo de Casais da Pastoral Familiar na segunda-feira santa, 10 de abril, às 21h30, na cripta.

Um momento da paróquia para a comunidade. De partilha e reflexão, de aprendizagem. Um momento com convidados especiais que vão orientar uma conversa informal. Uma perspectiva mais técnica e profissional, da psicóloga/assistente na Universidade Católica Mariana Negrão, e uma visão mais pessoal e de testemunho de dois casais que com amor conseguiram superar crises familiares.

Assim, esta iniciativa reúne todas as condições para ser uma oportunidade para repensar a forma como estamos em família, o papel que temos no seu seio e o quão importante é não desistir frente às adversidades.

Esta é a oportunidade de que precisava para colocar as questões que considerar pertinentes e absorver ideias que poderão ser cruciais em fases particularmente delicadas da nossa vivência familiar.

Ouvir testemunhos que são a prova vivida de que o amor vence, é com certeza inspirador e encorajador. É uma forma de aprofundar e viver as mensagens que o Papa Francisco nos transmite na sua exortação «Amoris Laetitia».

Junte-se a esta exaltação da família e participe com a sua opinião, deixando a sua marca e testemunho para que outros possam seguir e as questões que o preocupam e que são cruciais para a felicidade das famílias de hoje e do futuro.

Faça parte!

(RR) boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

**«Eu sou a ressurreição e a vida»**

(Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45)

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouviste, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n’Ele.

Palavra da salvação.

**Comentário**

Nesta marcha quaresmal vêm-nos hoje ao encontro a morte e a vida. É andando que se ressuscita. O que seremos depois já o somos agora, ressuscitados na fé e na esperança. A ressurreição de Lázaro é signo batismal. No Batismo fomos sepultados com Cristo para nele ressuscitarmos para uma vida nova. Lázaro, regressando à vida, anuncia o renascer da nova criação, restaurada em seu ser original. “Eu sou a Ressurreição e a Vida”. O homem não foi criado para a morte, mas para viver eternamente. A morte não é fim, mas fronteira de vida nova, começo de vida eterna. A ressurreição de Lázaro é argumento de fé. Ao verem o acontecido, “muitos judeus acreditaram nele!” “Todo o que acredita em Mim, nunca mais morrerá.” Cristo é Deus de vivos e não de mortos. Só o que acreditar verá a glória de Deus.

**«Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo»**

(Mt 27, 11-54)

Naquele tempo, Jesus foi levado à presença do governador Pilatos, que lhe perguntou:

R «Tu és o Rei dos judeus?».

N Jesus respondeu:

J «É como dizes».

N Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos:

R «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?».

N Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos:

R «Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?».

N Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer:

R «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d’Ele».

N Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes:

R «Qual dos dois quereis que vos solte?».

N Eles responderam:

R «Barrabás».

N Disse-lhes Pilatos:

R «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?».

N Responderam todos:

R «Seja crucificado».

N Pilatos insistiu:

R «Que mal fez Ele?».

N Mas eles gritavam cada vez mais:

R «Seja crucificado».

N Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

R «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco».

N E todo o povo respondeu:

R «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos».

N Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh’O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d’Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n’O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d’Ele, escarneciam-n’O, dizendo:

R «Salve, Rei dos judeus!».

N Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n’O para ser crucificado.

N Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisita-